

1 **ATA DA 3ª REUNIÃO ORDINÁRIA CONJUNTA DA CÂMARA TÉCNICA CONSULTIVA DO**
2 **CEIVAP (CTC) E DO GRUPO DE TRABALHO DE ARTICULAÇÃO INSTITUCIONAL DO CEIVAP**
3 **(GTAI) - COMITÊ DE INTEGRAÇÃO DA BACIA HIDROGRÁFICA DO RIO PARAÍBA DO SUL –**
4 **CEIVAP, REALIZADA NO DIA VINTE E NOVE DE AGOSTO DE DOIS MIL E VINTE QUATRO,**
5 **POR VIDEOCONFERÊNCIA, NA FERRAMENTA MICROSOFT TEAMS. Com a presença dos**
6 **seguintes membros:** São Paulo – Luiz Roberto Barretti (ABRHidro), Elias Adriano dos Santos (AJADES),
7 Marcelo Manara (Pref. SJC), Teresa Paiva (USP/EEL), Laurentino Dias (Fundação Cristiano Rosa), Luiz
8 Eduardo Correa (CBH-PS) Rio de Janeiro – Markus Budzynkz (ADEFIMPA), Yurhii Budzynkz (ADEFIMPA),
9 Julieta Paiva (Comitê Piabonha), Daniely Rocha (CEDAE), Licius Freire (FIPERJ), Minas Gerais – Eduardo
10 Araújo (IGAM); Matheus Machado Cremonese (PREA), Priscila Gonçalves (FIEMG), Wilson Acácio (CBH
11 Preto e Paraibuna), **dos seguintes convidados:** Aline Alvarenga (AGEVAP), Daiane Alves dos Santos
12 (AGEVAP), Júlio César Ferreira (AGEVAP), João Gomes (APROMEPS), Marina Mendonça (AGEVAP),
13 Simone Rodrigues (AGEVAP), Raissa Galdino (Prefacio), Gabriela Camassa (AGEVAP), Caio Henrique
14 Santos (AGEVAP), Roberto Santos (Sabesp), **para tratar da seguinte pauta: 1 – Aprovação da ata da 2ª**
15 **Reunião Ordinária da CTC, ocorrida em 28/05/2024; 2 – Informe sobre o status da elaboração da Etapa**
16 **Técnico-Propositiva do Enquadramento dos corpos de água da Bacia Hidrográfica do Rio Paraíba do**
17 **Sul; 3 – Apresentação sobre o Planejamento Estratégico do CEIVAP/AGEVAP; 4 – Assuntos Gerais.**
18 **ITEM 1 Aprovação da ata da 2ª Reunião Ordinária da CTC, ocorrida em 28/05/2024:** O Sr. Luiz Roberto
19 Barretti (ABRHidro) cumprimentou a todos e deu início a reunião. Foi espelhado o registro da reunião anterior e
20 sem manifestações o mesmo foi considerado aprovado. **ITEM 2 Informe sobre o status da elaboração da**
21 **Etapa Técnico-Propositiva do Enquadramento dos corpos de água da Bacia Hidrográfica do Rio Paraíba**
22 **do Sul:** A Sra. Marina Assis (AGEVAP) explicou que a apresentação é para mostrar o processo em curso do
23 enquadramento na bacia. Informou que estão na etapa técnico-propositiva e que a empresa Água e Solo está
24 conduzindo essa primeira etapa, acompanhada no âmbito do CEIVAP pelo GT Enquadramento. Ressaltou que o
25 enquadramento é um instrumento de planejamento da política prevista na Lei 9433 que visa garantir que a
26 qualidade da água seja compatível com as demandas da bacia. Disse que a ideia é ter um instrumento realista
27 para conseguir executá-lo da mesma forma que o PIR (6:55), instrumento que a cada dia foi chegando mais
28 próximo da realidade do comitê e da bacia. Ressaltou que o diagnóstico, prognóstico e alternativas de
29 enquadramento são partes que englobam essa etapa técnico-propositiva. Informou que estão na segunda parte do
30 diagnóstico e, posteriormente, será realizado o prognóstico. Apresentou o segundo quadro, que mostra o que
31 tem hoje na contratação, e relatou que se encontram no produto 3, que é o produto de modelagem da situação
32 atual. O Sr. João Gomes (APROMEPS) solicitou que a explicação dos produtos. A Sra. Marina Assis
33 (AGEVAP) informou que o produto 1 é o plano de trabalho, que já foi aprovado, o produto 2 é o diagnóstico
34 fase 1, um diagnóstico de caracterização da bacia, dos usos, das cargas da qualidade, produto 3 é a modelagem
35 da situação atual, que entra a definição de trechos, produto 4 é o prognóstico, entra a definição e modelagem dos
36 cenários futuros, produto 5 as alternativas e estimativa de custo dessas alternativas de enquadramento com as
37 metas intermediárias, finais e progressivas e tem o banco de dados que acontece durante toda a contratação, irá
38 ser elaborado aos poucos e no final tem um produto de fechamento para consolidar todo o banco de dados.
39 Mencionou que estão na fase de segmentação dos corpos hídricos, discutindo os trechos da bacia do Rio Paraíba
40 do Sul e que a empresa está conduzindo oficinas, com base na segmentação, com todas as bacias afluentes,
41 conforme o termo de referência, para coletar contribuições antes da modelagem. Relatou que tem três etapas, a
42 proposta de segmentação do PIRH, na qual a empresa definiu critérios técnicos para expandir a avaliação e
43 identificar outros importantes, logo teve a etapa da empresa amadurecer esses trechos e realizar a oficina, onde
44 tem conseguido bastante contribuições para detectar se tem algum outro trecho importante para aquela região e
45 que não apareceu na proposta apresentada pela empresa, tendo um momento de contribuição na oficina e no e-
46 mail. Após conseguir receber todas as contribuições, será feita a construção dessa segmentação final, que será
47 validada pelo GTE Enquadramento para então fazer a modelagem da situação atual da bacia do Paraíba do Sul.
48 O Sr. Marcelo Manara (Pref. São José dos Campos) sugeriu que a empresa fornecesse um relatório com o
49 quantitativo da participação e a detecção por trechos de quem participou e quem não para tornar mais capilar o
50 engajamento e movimentar os grupos de trabalho no sentido de auxiliar a dar mais plenitude do processo
51 participativo. A Sra. Marina Assis (AGEVAP) concordou e se comprometeu a solicitar esse relatório à empresa.
52 O Sr. João Gomes (APROMEPS) questionou se houve aditivo no contrato para as oficinas extras e sobre o
53 critério de escolha dos trechos de rios. Disse que a oficina na qual foi apresentada a bacia hipotética é um ponto
54 alto do processo do enquadramento. A Sra. Marina Assis (AGEVAP) explicou que os critérios foram discutidos
55 na reunião do enquadramento no final de junho, resultando em um documento de metodologia dos critérios,
56 onde foram colocadas as metodologias avaliadas tecnicamente e repassou rapidamente quais foram os critérios.
57 Disse que não houve aditivos e que as oficinas foram uma sugestão da empresa, porque eles entendem que isso
58 é fundamental para eles construírem um bom produto. Destacou a importância da dinâmica que teve na oficina
59 citada pelo Sr. João Gomes e se comprometeu a passar o feedback para a empresa. A Sra. Teresa Paiva disse
60 que é importante os resultados dos parâmetros que a empresa levantou e perguntou se o CEIVAP tem acesso a
61 esses resultados. A Sra. Marina Assis (AGEVAP) disse que colocou no chat o relatório com toda a parte do
62 diagnóstico. **ITEM 3 Apresentação sobre o Planejamento Estratégico do CEIVAP/AGEVAP:** A Sra. Aline
63 Alvarenga (AGEVAP) apresentou a equipe envolvida na construção participativa do planejamento estratégico,

64 composta por colaboradores da AGEVAP e mencionou a parceria com o Dual Study da Faculdade Dom Bosco
65 de Resende. Informou que essa é a 4ª reunião, destacando que na primeira reunião foi feita uma tempestade de
66 ideias para descobrir qual a missão do CEIVAP, resultando no desenvolvimento da missão, a visão e os valores
67 do CEIVAP. Destacou que a partir dessas informações, foi feita uma análise swot, para identificar as forças,
68 fraquezas, oportunidades e ameaças dentro da visão dos comitês da missão e dos valores do CEIVAP,
69 integrando a visão acadêmica da AEDB, a visão da prática operacional da AGEVAP e da parte deliberativa pela
70 câmara técnica do comitê e do GTAI. A Sra. Simone Rodrigues (AGEVAP) explicou sobre objetivos
71 estratégicos e trouxe um exemplo da Petrobrás, mostrando a missão, visão e compromisso que eles têm com o
72 meio ambiente. Apresentou quatro temas estratégicos, junto de seus dez objetivos estratégicos para serem
73 aprovados. O Sr. João Gomes (APROMEPS) destacou a necessidade de uma governança mais eficiente na bacia
74 do rio Paraíba do Sul, mencionando a importância da integração dos comitês afluentes ao CEIVAP e a
75 dificuldade de alcançar os municípios no PROTRATAR. O Sr. Luiz Eduardo Lima (CBH PS) relatou que é
76 desinteresse dos administradores público e sugeriu colocar um objetivo que é articular melhor a comunicação
77 com os administradores públicos, municipais para que o trabalho possa ser melhor divulgado e idealizado
78 posteriormente. O Sr. Marcelo Manara (Pref. São José dos Campos) informou será enviada uma carta aos
79 candidatos nesta semana, destacando todos os esforços e apresentando seis eixos temáticos, visando a inclusão
80 deles nos planos de governos dos candidatos. Mencionou que foi acordado que, após a posse dos prefeitos e
81 prefeitas, o CEIVAP fará uma apresentação de boas-vindas para criar um alcance das estratégias. Sugeriu a
82 adição de um objetivo na parte de implementação, propondo que as políticas públicas mães, os planos de bacias
83 e o plano sejam colocados em um patamar de grande pacto da sociedade do rio Paraíba do Sul, tornando -os
84 prioridades nas instâncias decisórias. A Sra. Aline Alvarenga (AGEVAP) afirmou que essa proposta se
85 enquadra nos objetivos estratégicos existentes e que sobre o assunto sobre as prateleiras vai entrar como ação
86 dos objetivos. O Sr. Licius de Sá (CBH R2R) sugeriu três pontos: formular um novo ponto de entrada no
87 CEIVAP através dos comitês, fortalecer um plano para os agentes/funcionários da AGEVAP e o uso do TAC. A
88 Sra. Aline Alvarenga (AGEVAP) mencionou que a questão salarial é algo a ser pensado e esclareceu que os
89 membros para fazer parte do CEIVAP têm que ser validados pelos afluentes. O Sr. Roberto (Sabesp) expressou
90 dúvidas sobre as ameaças e oportunidades e perguntou quando iniciou o planejamento, quem participou e como
91 o público externo foi ouvido. Ressaltou a falta de uma definição de indicador e meta na hora da validação dos
92 objetivos. A Sra. Aline Alvarenga (AGEVAP) relatou que as ameaças e oportunidades estão trocadas no quadro
93 e que irá ser alterado. Disse que em todas as reuniões que foram apresentadas tiveram a presença dos
94 representantes da câmara técnica e do GTAI, e em relação às metas, prazos e ações disse que com base na
95 definição dos objetivos estratégicos são feitos os levantamentos de metas, passando pela consolidação e logo é
96 levado a plenária. O Sr. Marcelo Manara (Pref. São José dos Campos) relatou que caberá nesse objetivo
97 estratégico considerar as ações dos planos diretores municipais, sendo que uma das ações será monitorar quais
98 os municípios que estarão discutindo seus planos diretores. Por fim, foi realizada uma dinâmica foi realizada no
99 Kahoot, um jogo de perguntas para fixar as ideias do que foi apresentado sobre o planejamento estratégico.

100 **ITEM 4 Assuntos Gerais:** O Sr. Luiz Roberto Barretti (ABRHidro) informou que o CEIVAP faz parte da
101 composição, Conselho Estadual de Recursos Hídricos do Rio de Janeiro – CERHI e que assumiu a vaga de
102 suplente na Câmara Técnica de Instrumentos de Gestão. O Sr. Matheus Cremonese (PREA) relatou que o
103 CEIVAP agora segue no Conselho Nacional de Recursos Hídricos com a posse e que conseguiu a titularidade
104 fazendo um acordo arranjo com o São Francisco, sendo assim como os mandatos são 4 anos, o CEIVAP ficará
105 nos dois primeiros anos como titular e os 2 últimos anos o São Francisco ficará como titular. Não havendo
106 assuntos a serem tratados, o item de pauta foi encerrado. O Sr. Luiz Roberto Barretti, coordenador da Câmara
107 Técnica Consultiva, agradeceu a todos pela presença e deu por encerrada a reunião. A presente ata foi lavrada
108 por mim, Yasmim Silva, Secretária ad hoc, e, depois de aprovada, foi assinada pelo coordenador da CTC, Sr.
109 Luiz Roberto Barretti, que presidiu a reunião.

110
111 Resende, 29 de agosto de 2024.
112
113
114
115
116
117
118

119 Luiz Roberto Barretti
120 **Coordenador da Câmara Técnica Consultiva do CEIVAP**
121